

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

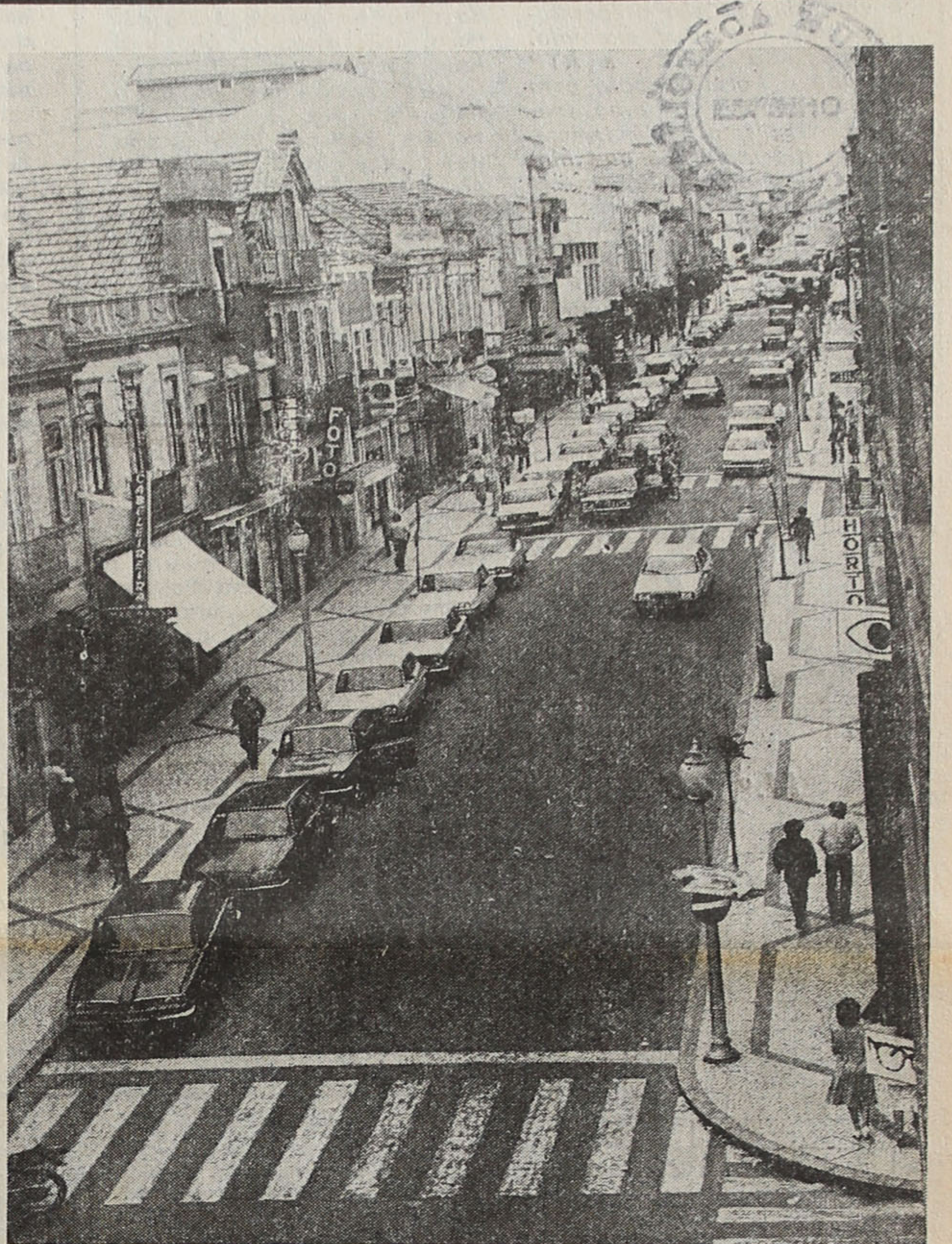
SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 348 — PREÇO 12\$50 — 14/7/83

AINDA A RUA 19

INQUÉRITO À POPULAÇÃO CONFIRMA OPINIÃO DOS COMERCIANTES

— PÁGINA 5



Será isto um novo «Picadeiro»?

Dr. José Mendes

e o futebol espinhense

**«Uma época
positiva, mas
com algumas
lições a tirar»**

— PÁGINA 7

ALUGUER DAS CASAS DE VERÃO

O negócio que já foi?

— PÁGINA 5

NA ÚLTIMA PÁGINA

A LARACHA

— Onde, a brincar, se dizem coisas muito sérias

CORRIDA TV

Touros não correram por razões... políticas!

Há certas coisas que ouvimos e vemos na RTP que nos fazem esfregar os olhos e os ouvidos para ver se é verdade, de tão disparatadas elas são. Por exemplo, no passado sábado a RTP ocupou o horário nobre com a transmissão de uma tourada. Ora isto já é francamente discutível, já que ninguém nos conseguirá meter na cabeça que a maioria dos telespectadores goste de semelhante espectáculo... Que diabol! Um sábado à noite é sempre um sábado à noite! Mas, a certa altura da transmissão, e já que os touros se mostravam muito

pouco interessados em andar, feito tolinhos, atrás dos cavaleiros, o comentador de serviço saiu-se com uma tirada mais ou menos deste género. «Os animais não dão luta, por motivos políticos!» Querá o «aficionado» locutor dizer que os bois não tinham espaço para correr nas planícies ribatejanas, por causa das UCP's. E disse-o, por palavras mais ou menos semelhantes...

Pois é! As touradas e o marialvismo são muito mais necessárias do que o pão que a gente (ainda) vai comendo...

Oh! sorte malvada...

ESPELHO MEU

Viva a justa luta do bicho da fruta!

Sou uma respeitável senhora normalmente muito calma, mas que em situação como esta fico toda enervada. Um dia destes fui ao mercado fazer as minhas habituais compras de sábado de manhã e não é que vi com os meus olhos, mais uma destas manifestações de protesto geral. Mas desta vez não era a marcha contra o aumento de custo de vida ou contra o desemprego, era sim a marcha dos bichos contra a refrigeração e conservação da fruta, pois em tempo de crise cada qual «refila por onde sofre mais».

E apesar de ser uma senhora como já disse atrás, bastante pacífica e até nem gosto nada de confusões nem ajuntamentos,

devo dizer que até concordei sim senhor com a tal manifestação! É que para além de achar um protesto moderno, também era ecológico pois também sou contra o progresso e nada a favor do perigoso e artificial processo que é o congelamento das tais frutas.

Pois se a gente paga 80 mil reis por um quilo de maçãs, tem ao menos o direito de as comer e sentir o estômago agradecer por o termos possibilitado de digerir tão vitaminado e saudável alimento. Só que isso não acontece, e em vez de nos fazer bem à saúde, a fruta de tão «conservada» e «devidamente congelada», provoca-nos é, uma enorme crise

intestinal.

Mas não é só a fruta que sabe a muito pouco, são também as encurraladíssimas batatas que logo esfrelam ao café na água, são as hortaliças que murcham ao primeiro cheiro e até o pão no seu novo tamanho «tipo amostra».

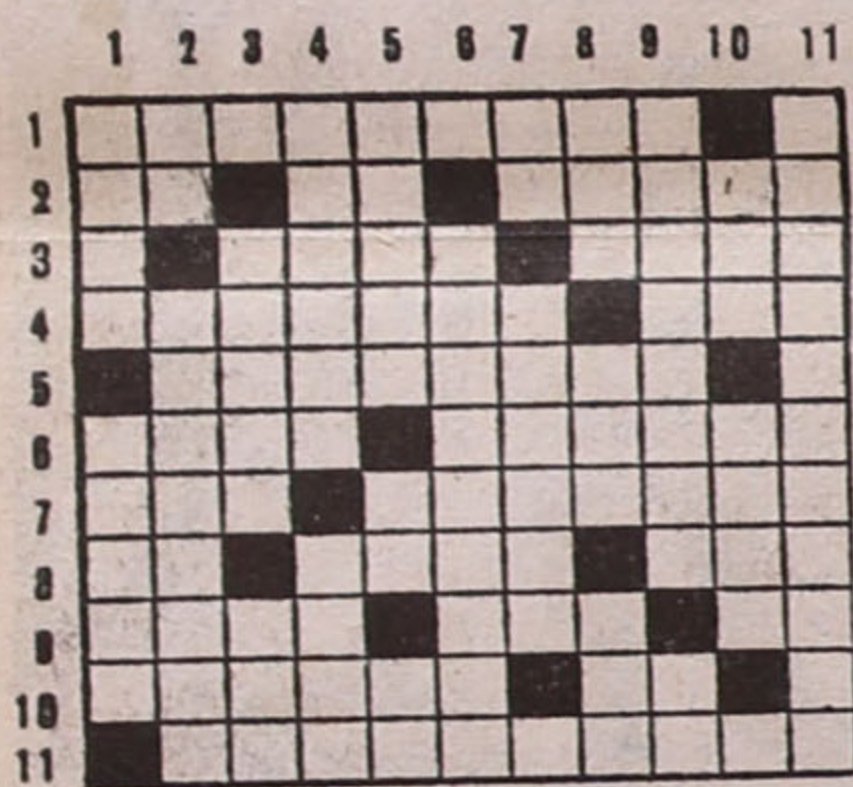
E como se a desintéria da barriga causada por estas doenças que pululam para aí no meio dos nabos e hortaliças não bastasse, vem ainda a agravar toda esta situação delicada, a desintéria da carteira, só que para esta última não há remédio que valha, ou haverá?

Indignadamente me subscrevo,

I. P.



N.º 26



HORIZONTALS

1 — Há quem diga para eu fazer isto aos enunciados destes problemas. 2 — O António Nobre escreveu um livro com este nome; no meio de cada; foi o que fez o Judas Iscariote ao seu Mestre. 3 — Este é um dos do «rent-a-car»; fá-lo à janela para deixar entrar o ar. 4 — São uns compartimentos muito pequenos; não vinhas. 5 — Nos campos de futebol há estas linhas e as de cabeceira. 6 — Fá-lo o empregado da farmácia às receitas que lhe apresentam; esta é espanhola. 7 — O do chão fica ao nível da rua; fazem-no, por exemplo, as abelhas e as vespas. 8 — Entre sete esta é a terceira; é mesmo suavei; Serviços de Invesigação Industrial. 9 — Esbarro e não ando; assim era conhecida antigamente a rádio; é o fim das almas. 10 — É-o o gafanhoto; 49. 11 — Recuperara.

VERTICAIS

1 — São o símbolo da aviação; em tempo de guerra não se limpam. 2 — Em Felgueiras e em Ovar, assim como em Alfeizerão, há um pão destes que é de comer e chorar por mais; é um veterinário fora-da-lei. 3 — Fazeis subir; grita-se ao toureiro que faz uma boa faena. 4 — Muitos escritores ficam com as suas obras dentro dela; aí se compra peixe mais fresco. 5 — Aqui um nome de mulher; é uma das três virtudes teológicas. 6 — São videiras. 7 — É o centro da arte; estes são uns africanos. 8 — Esta pedra de altar é bem conhecida; a birra ficou sem extremos; não há mal que o não tenha. 9 — Mas que gafafunhos; 51. 10 — Esta é a

ETA dos irlandeses; é uma menina brasileira. 11 — Este compra coisas por meia pataca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 25

HORIZONTALS — 1 — Educa, bote. 2 — Inocular, em. 3 — Sós, sapal. 4 — Ores, ramona. 5 — T.M., ua, lidar. 6 — Reformado. 7 — Errado, Ba. 8 — Paz, era, fôr. 9 — IC, abertura. 10 — Avoe, ego. 11 — Arreliarias.

VERTICAIS — 1 — Isotrópica. 2 — Enorme, A.C.. 3 — Dose, Fez, ar. 4 — U.C., suor, ave. 5 — Cus, arrebol. 6 — Alar, mareei. 7 — Apaladar. 8 — Bramido, ter. 9 — Lodo, fugi. 10 — Te, na boroa. 11 — Embarcara.

FÉRIAS SÃO FÉRIAS

Figueira da Foz uma hipótese a ter em conta

Ora bem, vamos partir do princípio que o leitor está em férias e, atendendo aos 12% da desvalorização, não tem muitas possibilidades de fazer grandes «flores», em termos de viagens. Esta a permissa n.º 1. Posto isto, vamos à nossa sugestão — Figueira da Foz.

PARA LÁ CHEGAR

O leitor não tem carro. Pronto! Não se fala mais nisso... Vá de comboio até Coimbra ou Alfaielos e, depois, apanhe a ligação até à Figueira. A Estação fica quase no centro e há autocarros que o podem pôr em qualquer ponto da cidade.

Mas, suponhamos que você tem carro. Então não tem mais do que seguir a EN 109. Atenção, unicamente, à zona de Mira, em que os buracos são «mato»... O resto, é sempre a andar!

JÁ LÁ ESTÁ? ENTÃO, LÁ VAMOS...

Se é para ficar dois ou mais dias, há que procurar poiso. O que não é muito difícil, na medida em que há lá muito sítio onde ficar. Desde o mais baratinho ao mais sofisticado. Mesmo ao pé da enorme praia frente ao célebre relógio (que, por acaso, até nem funciona) tem um posto de Turismo onde, rapidamente, se pode informar no que respeita a alojamentos. Coisas para ver, tem várias: faça os possíveis para ir à Serra da Boa Viagem, passando pelo Cabo Mondego e por Buarcos. Lá, na Serra, vá à Bandeira, onde pode disfrutar duma esplêndida vista do litoral até (quase) Aveiro, isto, evidentemente, se estiver uma visibilidade razoável... Mas, para além da sugestão que lhe damos, explore a Serra da Boa Viagem! Tem muito que ver...

Na Figueira, propriamente dita, vá até à zona das Abadias um monumental relvado que lhe dará bons momentos de lazer. Aproveite, ali ao lado para visitar o Museu Municipal e o Palácio Sottomaior onde poderá ver coisas com muito interesse. Depois, passeie-se pelo Picadeiro, coisa que por cá já tivemos e agora, para já, não temos.

O regresso... é o inverso da viagem de ida! Boa viagem...

Carlos P. Morais

RASCUNHOS

Como tornei público e notório nos meus últimos rascunhos, cá estou neste solharento Algarve em pleno ripanso. Sol, aqui é mato. Há um ventinho a modos que pouco agradável mas simpaticuíssimo se o compararmos com as nortadas que tantas vezes aí nos curtem a pele.

Ano a ano, Portimão cresce mais e sempre mais. E, o que na minha opinião é mau, cresce para o ar. São montes e montes de edifícios de muitos andares, que fariam o desespero do Engenheiro da nossa Câmara. Se uma cidade tem que ser este medonho espectáculo de caixas de betão empilhadas até às nuvens, oxalá Espinho seja despromovido a vila.

Numa coisa Portimão se assemelha a Espinho: é na densidade de sinais de trânsito por centímetro quadrado. Os fabricantes das placas redondas ou

quadradas têm aqui, como em Espinho, umas Câmaras boas clientes.

O Algarve tem a má fama de ser um local de vida cara. As comparações que posso fazer, neste aspecto, com Espinho, levam-me a considerar que Espinho é muito algarvio porque os preços daqui andam de paralelo com os da minha terra. Tudo depende da bolsa de cada um e turista, coitado, sofre sempre, em Portimão, em Espinho ou onde quer que vá e se apresente como tal.

E por falar em Portimão, lembro-me que, quando andava por Coimbra disfarçado de estudante de Direito, tive como companheiro de mesa de uma pensão perto dos Arcos do Jardim, um rapaz algarvio que andava a fazer o segundo ano de Medicina. Perdi-lhe o rasto e até a memória do seu nome.

O que não esqueço é que ele tinha uma máquina fotográfica que fazia parte da sua bagagem quando ia da sua terra para a Lusa Atenas. Máquina que lhe não servia para fotografar fosse o que fosse, mas sim para duas caminhadas mensais até à Baixa coimbrã.

Aí pelo meio do mês, convidava-me a ir com ele pela Escada do Quebra-Costas a pés calcantibus. Lá iam, mais a máquina fotográfica, para confiar a sua guarda à Caixa Geral de Depósitos. Nos últimos ou primeiros dias do mês, quanto a mesada chegava do Algarve através de um vale postal, repetiamos a viagem mas, desta vez, para levantar a máquina que assim desempenhava um perfeito papel de manutenção do equilíbrio monetário do seu proprietário.

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
 COLABORADORES — Carlos P. Morais e Victor Sousa
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade do Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

AVENIDA 8

UMA ZONA MARTIRIZADA

Desde a instalação do já famigerado e largamente contestado oleoduto da Nato, que a Avenida 8 tem sido constantemente martirizada a ponto de uma parte, a do já esquecido picadeiro, estar totalmente intransitável, quase que mesmo para peões. As obras são uma constante naquele espaço, misturando-se vários empreendimentos, o que nos causa um certo regozijo por eles se estarem a realizar ao mesmo tempo evitando-se assim que se abram sucessivamente buracos naquela artéria como muitas vezes acontece nalguns locais.

Foram primeiro as obras de

construção do Aparthotel, que danificaram bastante toda a sua zona envolvente, depois a instalação do oleoduto e, por último, apareceram por lá os Serviços Municipalizados a fazerem o saneamento. Entretanto uma parte já está em vias de ficar reparada, enquanto que do Aparthotel para norte não se vislumbram, nos próximos dias, sintomas de que o mesmo aconteça. É do conhecimento público que a Empresa Soares da Costa, apontou o próximo dia 20 de Julho para a conclusão daquelas obras, incluindo a reparação do piso da Av. 8 e Rua 21, o

que não acontecerá, segundo informações que obtivemos, pelo atraso dos Serviços na instalação do saneamento. Podemos também já adiantar que o edifício do Aparthotel se encontra praticamente concluído, a excepção vai para a parte de baixo, e totalmente limpo no seu interior, pronto para a entrega.

Desconhece-se no entanto quando estarão concluídas as obras do prolongamento do túnel da passagem subterrânea, mas pelo que nos podemos aperceber não estará para breve se tivermos em conta o andamento das obras.

NO CT DO PCP

Debate sobre Karl Marx

Decorreu no passado Sábado no Centro de Trabalho do PCP nesta cidade um colóquio, integrado no centenário da morte de Karl Marx, orientado por Álvaro Mateus, que contou com a presença de 5 dezenas de pessoas.

Antes do debate foi passado um diaporama sobre a vida e obra de Marx. Em seguida, os participantes colocaram questões a Álvaro Mateus sobre a obra de Marx e a sua aplicação aos nossos dias.

Numa linguagem acessível e terra a terra foram passados em revista todos os

aspectos postos pelos interlocutores. A dado passo referiu o conferencista que: «a doutrina de Marx deve ser aplicada no espaço e no tempo, conforme as situações iguais». Este o aspecto que nos parece digno de realce neste colóquio. Posteriormente, o debate entrou nas questões de política actual.

«A política actual que está a ser seguida por este governo levará certamente a curto prazo a uma situação dramática para os portugueses. Tal como o governo da AD este terá o mesmo destino. A luta dos trabalhado-

res e dos democratas, levará ao derrube deste governo, porque não foi esta política seguida por este partido na actual coligação», disse Álvaro Mateus, a propósito da actual situação política do país.

A participação activa de todos levou a que Álvaro Mateus tivesse de responder a todos, tendo o debate mais de três horas. A fluidez da sua linguagem prendeu a assembleia que sejam ou não comunistas, porque estava lá quem o não era, e não deu por certo o seu tempo mal empregue.

Nos registos da Polícia

Foi no dia 9 deste mês que dois jovens que «viajavam» numa motorizada, pela estrada 109, encontraram a morte ao embaterem contra uma furgoneta. O acidente registou-se no entroncamento da estrada 109 com a 109-4, quando eram sensivelmente 1,30 horas da madrugada. A motorizada 2 ESP - 26 - 55, cujos ocupantes David Mo-

rais Alves (conductor) de 22 anos e José da Silva Barbosa de 20 ambos residentes em Silvade, embateram violentamente contra o ligeiro de mercadorias de Manuel Dias Pereira, residente em Lamas. Os dois jovens ainda foram conduzidos ao hospital mas nada já restava do que constatar a sua morte.

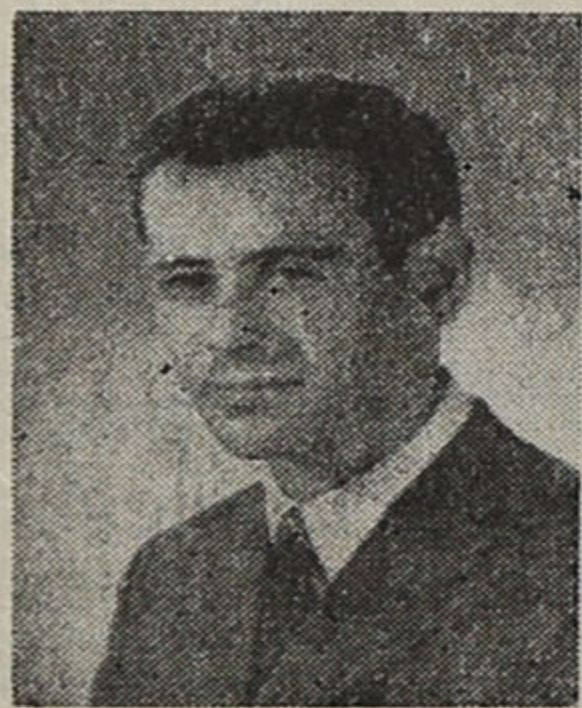
Um outro acidente, este já

sem consequências de maior, registou-se no dia 4 também deste mês, junto à Ponte de Anta. Mais uma vez uma motorizada, conduzida por Manuel Augusto da Rocha Oliveira (ferido ligeiro) e um outro veículo conduzido por Ricardo Oliveira Coelho. Para além dos ferimentos sem gravidade do Manuel Augusto há também a considerar danos em ambos os veículos.

Eleição dos delegados ao V Congresso do P. S.

Tendo-se realizado no passado dia 2/7 a eleição dos Delegados de Espinho, havendo duas listas a concorrer, foi vencedora a lista afectada à «Moção» de Mário Soares com 75% dos votos entrados na urna. Em segundo lugar ficou a lista afectada à «Moção» de A. Guterres.

Os delegados eleitos por Espinho são os seguintes: Rosa Maria Bastos Albernaz; Julião Soares Pedrosa; António F. Madureira Gil.

Américo da Costa Soares Moutinho
Missa do 1.º aniversário

Sua mulher manda celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 15, Sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo muito reconhecidamente a todos quantos se dignem assistir a este acto.

MARÍLIA MARQUES MOUTINHO

AGORA NA RUA 33

Mais 3 árvores abatidas

Já aqui fizemos referência a um caso, que na altura classificamos de perfeitamente inconcebível, relacionado com o derrube (autêntico abate selvagem) de árvores. Julgamos no entanto pertinente voltar ao assunto uma vez que o mesmo voltou a acontecer a três espécimes da mesma natureza. Foi na rua 33, entre a 16 e a 18, onde está em vias de conclusão um edifício que albergará as novas instalações da Policlínica. Com o pretexto de encurtar o passeio, o que já de si julgamos

grave venha a decisão donde vier, arrancaram-se três árvores aí plantadas. Entretanto o passeio está concluído e as árvores desapareceram completamente. Terão ido para o lixo? Registe-se ainda que o passeio imediatamente abaixo e aquele que se situa defronte estão nas mesmas condições, também sem qualquer árvore. Perante esta situação, é caso para perguntar: Espinho está condenado, aos poucos, a ficar despovoado de árvores? Esperemos que não...

UM PALCO NA CIDADE:

Haverá limites à sua utilização ?

Como já vem sendo habitual a Câmara Municipal tem montado, na época estival, junto à piscina um palco para que se exibam ali ranchos folclóricos.

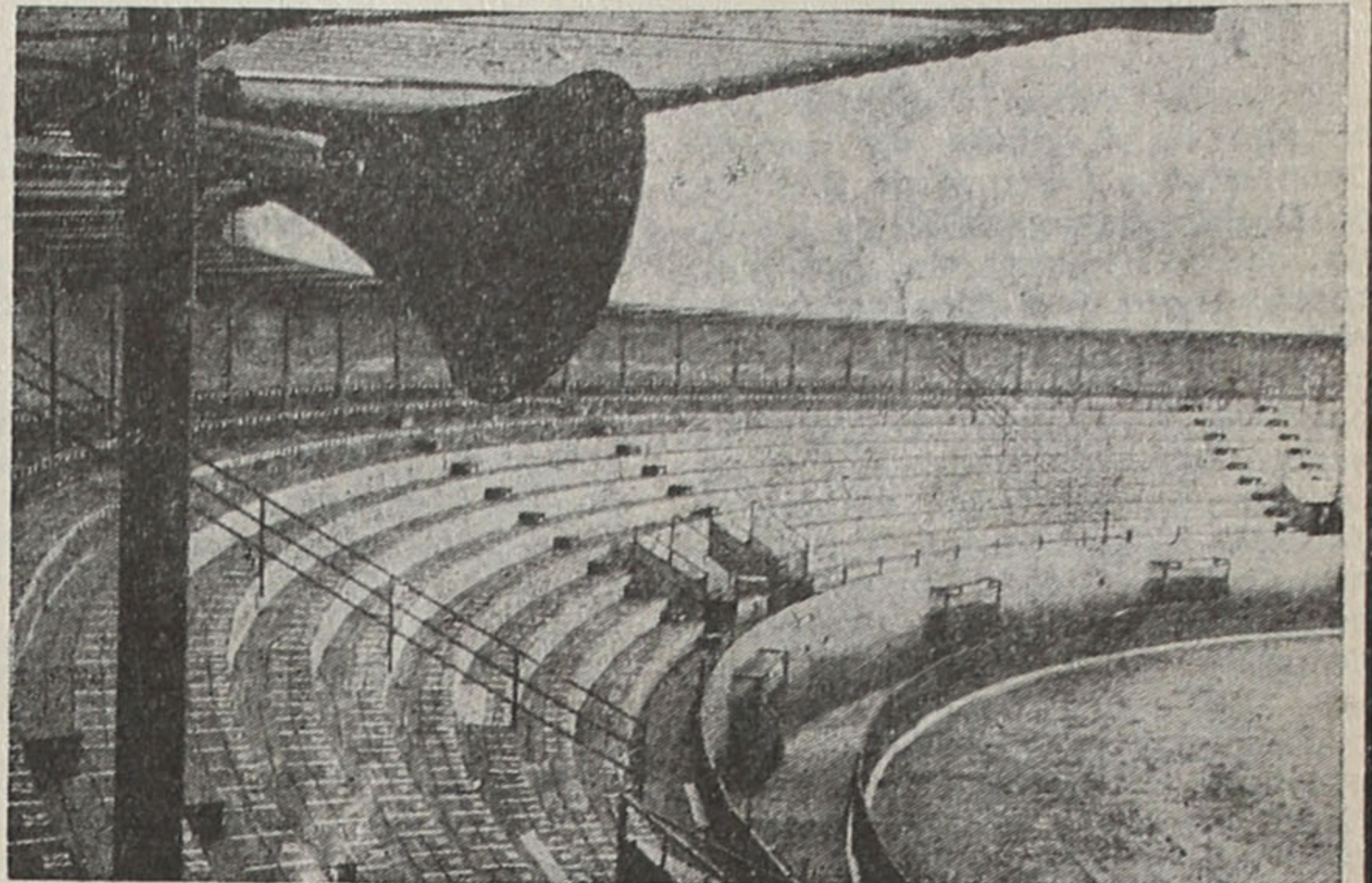
Sem dúvida uma iniciativa que vai no sentido da promoção turística da cidade, que tem todas as condições para o ser, mas que nem sempre as suas potencialidades têm sido convenientemente exploradas. O palco ali está e pensamos que ele deveria também proporcio-

nar às restantes colectividades do concelho a possibilidade de se apresentarem em espectáculos ao ar livre e naturalmente grátis, o que lhes daria a hipótese de um leque mais vasto da população ficar a conhecer o seu trabalho no âmbito cultural. Esperamos portanto que isso esteja na mente dos responsáveis dessas colectividades e que, por outro lado, a autarquia seja receptiva a esse desejo.

ESTA CIDADE

PRAÇA DE TOUROS

Um negócio da China ?



Espinho, à semelhança de muitas outras cidades do nosso país, tem nas suas fronteiras uma praça de touros. Um recinto que, a julgarmos pelo número de realizações ali levadas a efeito, tem um aproveitamento que poderemos considerar praticamente nulo. Uma ou outra tourada de vez em quando e a habitual garraiada dos meninos da faculdade. Nada mais. Por outro lado e a justificar perfeitamente essa reduzida actividade, a conservação daquele imóvel ainda é menor. Mas o mais surpreendente em tudo isto está para descrever.

A exploração da praça de touros, como é do conhecimento geral, está a cargo da Solverde. Só que esta sociedade não é o seu proprietário. Muitos espinhenses perguntarão certamente, qual será então o seu proprietário? Nada mais nada menos do que o Poder Local e mais concretamente a Junta de Freguesia de Espinho. Só que a Solverde, com todo o seu poder económico, paga pela sua utilização a «elevada quantia» de 12.500\$00, ao ano. 12.500\$00, paga-se a uma entidade pública, para a qual todos nós contribuimos, pela utilização de um recinto que quando é alugado para um espectáculo, podemos ir buscar o exemplo dos concertos rock, a empresa, maior defensora dos interesses de Espinho como muitos demagogicamente apregoam, realiza um capital sabe-se lá quantas vezes superior aquele que paga. Enfim negócios da China, em Portugal.

Mas segundo apuramos, o contrato, celebrado por 10 anos, está no seu termo sem que haja indícios de que a situação se altere. Uma interrogação apenas, para terminar. Será que a praça de touros não poderá ter um aproveitamento diferente daquele que neste momento tem? Julgamos que sim, e várias poderiam ser as hipóteses. O que pensamos também é que a actual situação não se poderá manter.

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOUSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

S. PAIO DE OLEIROS

Pavilhão gimnodesportivo

O continente sem conteúdo

Escrever sobre o que se faz ou não no Pavilhão do Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros dava uma longa história. Seria necessário explicar como é possível Oleiros poder vangoriar-se de possuir um dos melhores pavilhões gimnodesportivos da região e deixá-lo assim subaproveitado, como se as duas modalidades mais praticadas — o andebol e o badmington — justificassem só por si um tão grande empreendimento. Seria preciso lembrar uma série de factos que em nada abonam o historial de uma qualquer colectividade e que têm sobretudo a ver com a falta de democraticidade e a incapacidade de realização.

Falar de tudo isto é tabu em Oleiros, apesar da discordância generalizada da população e de um ou outro assomo de protesto ciciado por parte das forças políticas. A falta de coragem é evidente e só a APU a teve para incluir no seu último pro-

grama, por exemplo, a proposta: «Estimular o aproveitamento total e a democratização do Pavilhão e da Casa da Cultura» e «Dialogar com a Direcção do Pavilhão no sentido de se garantir e se promover a abertura disciplinada das suas instalações às necessidades da população». Isto é o bastante para que não ganhe as eleições; as suas hipóteses serão maiores se souber silenciar tal assunto. Assim, ninguém terá receio de «mexidas» nem das represálias que se lhe seguiriam. E a «paz podre» continuará.

Querem só um pequenino exemplo, por hoje, do que se poderia fazer? Aí vai: Realizou-se há dias, no Pavilhão do União de Lamas, um sarau de ginástica abrilhantado também pela participação de alguns oleirenses. O mesmo aconteceu em Espinho e lá estavam ginastas da nossa terra. Ora um sarau não é mais do que o culminar de uma festa

que se desenrola durante todo o ano lectivo e cujos objectivos essenciais serão o desenvolvimento do autodomínio, da coordenação, da autonomia e da autonomia e da «socialidade».

Lamentam estes oleirenses terem à sua porta as condições suficientes para a prática da ginástica e serem obrigados a deslocações para outras terras, com todas as dificuldades inerentes a transportes e horários.

Seria assim tão difícil proporcionar-lhes essas condições mediante inscrições pagas (o que certamente também acontece nos outros cursos fora de Oleiros), cuja receita se destinaria ao pagamento dos respectivos monitores?

Quando atingirá Oleiros a maioridade? Quando serão desobstruídas as dificuldades que impedem o crescimento da sua população e o despertar para valores tendentes a melhorar a sua qualidade de vida?

SILVALDE

Aí vem o Posto Médico

Na sequência do que tem sido a sua acção, o executivo da Junta de Freguesia de Silvalde acaba de conquistar uma regalia social de alcance inestimável, ter médico, serviço de enfermagem, assistência social, estruturas de cuidados médico sociais mais próximo das populações, aliadas a instalações funcionais superiores àquelas que têm sido oferecidas aos utentes dos actuais S.M.S. de Espinho, por si só denotam uma grande conquista.

O posto médico ficará instalado nas instalações da nova sede da Junta de Freguesia. Para o efeito foram adaptadas aquelas instalações a expensas da autarquia de modo a poderem assegurar a assistência

diária e permanente a cerca de 6000 pessoas, distribuídas por pelo menos 5 médicos, técnicos de enfermagem e 1 assistente social, além de 2 funcionárias administrativas para atendimento dos utentes.

As instalações estão prontas, o processo burocrático está concluído, aguarda-se a fixação de equipamentos complementares de assistência clínica e mobiliário adequado, estes fornecidos pelos S.M.S.

A inauguração deste Serviço Público está para breve, como em breve voltaremos a estas páginas com as palavras do obreiro desta grandiosa obra, o Presidente da Junta, Manuel Rodrigues de Oliveira, que nos trará outros pormenores.

«Há peixe ao domingo!»

É costume dizer-se que Espinho é uma terra de turistas, mas não esqueçamos que antes de tudo Espinho é uma terra de Pescadores.

Toda a gente gosta de observar a saída das redes de peixe, na praia (lá para os lados da capela de S. Pedro). É que, na realidade, é um espectáculo pitoresco de se observar, não só pelo gozo que dá ver sair o peixe fresquinho, como também pela forma descontraída com que peixeiras e pescadores apartam e leiloam o peixe para depois ser vendido.

Ultimamente temos constatado que ao domingo, muitos forasteiros, vão comprar o seu peixe à praia, de forma que se tornou já habitual, o aglomerado de gente que se junta naquela zona.

Mas nem sempre o peixe chega para toda a gente — disse-nos uma das peixeiras — «por isso quem der mais dinheiro é que o leva».

De Verão o peixe sai a qualquer hora do dia, geralmente até

às 6 horas da tarde, pois o mar assim o permite, mas o grande problema é de Inverno...

«passam-se dias que eles não vão ao mar quando ele está ruim e a gente fica sem ganhar o nosso, agora de Verão graças a Deus há peixe todo o dia».

Apesar de não terem qualquer tipo de apoio por parte das entidades locais são eles que nos trazem diariamente o peixe que apesar de caro é fresco, às bancas do Mercado e da Feira de Espinho e até mesmo pelas ruas da cidade.

«Eu prefiro cá vir ao domingo de manhã entretenho-me a ver o peixe sair, mais os miúdos, e levo peixe para toda a semana a minha mulher cozinhar» — disse-nos um jovem senhor deliciado com o peixe que comprara.

É pois, como já dissemos, um espectáculo interessante de se ver. E porque não comprar o seu peixe fresco ao domingo de manhã, já que se queixa dos preços dos Restaurantes?

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Período de férias dos trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não será efectuada a cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no

referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

ANTA

ELEITO NOVO

CONSELHO DESPORTIVO

O Conselho Desportivo desta freguesia tem, finalmente, os Estatutos para legalizar, estatutos estes, «feitos» e aprovados por todos os clubes. Também já se elegeram os Corpos Gerentes para o Biénio 83/84, e que são os seguintes:

DIRECÇÃO

Presidente — Henrique António de Oliveira Sá Sil; Vice-Presidente — José Joaquim Ferreira Vitorino; 1.º Secretário — José da Rocha Oliveira; 2.º Secretário — Domingos Paulo Maia Resende; Tesoureiro — Joaquim Assunção Moreira de Sousa; 1.º Vogal — José Gonçalves Vieira; 2.º Vogal — Alexandrino de Oliveira e Silva; 3.º Vogal — António Rodrigues Gomes de Pinho; 4.º Vogal — Joaquim Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente — António da Silva Rolo; 1.º Secretário — Fernando Rodrigues Pereira; 2.º Secretário — Joaquim Rocha da Silva.

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente — José Falcão Fernandes; 1.º Secretário — Manuel Oliveira e Silva; 2.º Secretário — Joaquim Alves Ferreira.

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA

A Assembleia é composta por elementos de todos os clubes existentes na Freguesia. Os elementos são um delegado e um suplente, os clubes são em número de oito (8).

Está assim o caminho aberto, para se iniciar uma nova vida, Desportiva nesta Freguesia; não se deve esquecer que já era tempo, pois é a maior e mais importante deste concelho de Espinho. Olhando para o que atrás se disse, não se compreende que não haja algo que aglutine os jovens, por exemplo: um Rínque, para várias modalidades, tal como há noutras freguesias, e bem perto de nós.

Há estudos para um «Parque Desportivo», nos terrenos de Cassufas, mas só estudos, estudos esses muito antigos. A Junta actual, irá concertar-se debruçar-se sobre este assunto, pois parece haver boas perspectivas de entendimento já que, é composta por pessoas que querem ver na sua terra boa prática desportiva e acessível a todas as camadas da população não olhando a idades. Mas o futuro o dirá pois o passado nada disse. Até hoje o pouco que se fez foi feito pelos clubes pois alugam terrenos para podermos praticar desporto.

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

Imposto Complementar - AVISO

Avisam-se os contribuintes do Imposto Complementar de que, a partir do dia 11 do corrente mês de Julho, encontrar-se-á aberto, um posto de recepção, a funcionar no *Posto de Turismo — ângulo das ruas 6 e 23, desta cidade*, com o horário das 19 horas às 22 horas,

de segunda a sexta-feira.

No posto são recebidas as declarações dos contribuintes de qualquer concelho ou bairro; porém, no caso de autoliquidação, o pagamento só poderá ser efectuado por meio de cheque passado a favor do Tesoureiro da Fazenda Pública.

Reunião da Câmara

Virá aí um Centro Cultural ?

Mais uma reunião privada da Câmara teve lugar na passada sexta-feira. Em nada diferente das anteriores. Julgamos mesmo que se cumpriu calendário autárquico. Mas (deixemos os considerandos e vamos aos aspectos mais importantes nela tratados.

Para o conselho consultivo regional da área Metropolitana do Porto, foram escolhidos por unanimidade em votação entre municípios os concelhos de Vila do Conde, Porto e Espinho. Nos próximos dias 12 e 13 de Agosto vai ter lugar junto aos barrações do senhor Néry (nome institucionalizado) na avenida 8, sessões de esclarecimento sobre a segurança nas praias, patrocinado pela Companhia de Seguros Império. Do programa consta a projecção de filmes e demonstrações ao vivo de socorros a naufragos.

Os pescadores e população da Marinha vão reativar as festas em honra de N.ª Senhora do Mar, festas que há mais de 20 ou mesmo 30 anos não se realizam. Para tal, começaram as diligências junto da Câmara por parte da comissão de Festas e oportunamente aqueles reunirão com a edilidade a fim de tratar pormenores quanto a espaços e outros aspectos necessários. O Fundo de Fomento insiste no pedido de reserva de 10 habitações no Bairro da Lomba para ali instalar gente desconhecida do local. Apesar de moribundo ainda mexe. A Câmara reassumiu a posição anteriormente tomada sobre o assunto.

A arquitecta estagiária da Câmara apresentou um dossier de trabalho que foi analisado pelo

executivo, que teve o visto da Repartição Técnica, do qual se destaca a ideia que orienta este trabalho quanto à possível localização de um futuro centro cultural da cidade. Será que temos novas ideias e boas dentro dos gabinetes da Câmara? Se assim for, bem haja.

A pavimentação dos passeios do Bairro Piscatório está impedida devido a que construções ou obras clandestinas impedem que o trabalho prossiga. Enfim, por este andar um dia destes até o largo da Câmara terá obras clandestinas? Apesar de tudo isto, o fiscal todas as semanas lá faz chegar ao executivo uma quantidade de notificações de autos levantados contra os clandestinos. Por outro lado, os Serviços terão em breve uma nova carrinha de transporte de pessoal. A Câmara aprovou a pretensão. A esplanada junto ao Esquimó, terá em breve música de fundo, uma vez que a Câmara aprovou que a Concessionária da cabine sonora da Piscina instale ali umas colunas para dar a música ambiente ao recinto, mas sem perturbar muito o «status».

O executivo aprovou um voto de pesar pela desaparecimento precoce de um deputado municipal vítima de brutal acidente na estrada 109, junto a Valadares no início da passada semana. Eleito pelo PSD por Gueitim, Joaquim Rodrigues, jovem de 24 anos viria a deixar a vida em situações brutais. A Câmara apresentou à família um voto de pesar e comunicou à Assembleia também o facto.

E pronto, por hoje é tudo. Para a semana cá estaremos.

AINDA A RUA 19

População de acordo com interrupção do trânsito

A OPINIÃO DOS MORADORES

Como já é certamente do conhecimento dos nossos leitores, a polémica questão do fecho ao trânsito da rua 19 tem vindo a lume nas nossas páginas. Depois de termos ouvido a opinião dos comerciantes e do público em geral, que se mostraram na sua maioria favoráveis ao encerramento da rua ao trânsito, transformando-a num espaço exclusivo para peões, achamos importante saber também a opinião de alguns moradores desta rua, pois eles são também interessados na questão.

Assim, de conversa com uma moradora desta rua, Luísa Batalha Graça, obtivemos uma opinião favorável.

«Concordo com o fecho da rua 19 pois o sossego é uma coisa preciosa e não são poucas as vezes em que o barulho do trânsito não nos deixa dormir, nem descansar.

Quanto ao estacionamento julgo que isso não será problema para os comerciantes pois as descargas estão asseguradas e os clientes não terão mais do que estacionar em ruas normalmente vazias e deslocarem-se a pé para fazer as suas compras; para os habitantes desta rua é que será mais difícil pois se não forem criados espaços próprios para estacionamento relativamente perto, irá ser muito incómodo terem que colocar o carro muito longe do sítio onde moram.

Mas as opiniões divergem.

«Considero que a rua como está não está mal, tem passeios largos, os carros não fazem muito barulho e o único problema, será talvez o barulho das motorizadas que descem a altas velocidades e altas horas da noite, isto talvez devido a um policiamento pouco eficaz.

Os passeios são suficientemente largos para as pessoas transitarem à vontade e não tenho conhecimento de nenhum acidente grave causado por peões.»

José Fernandes de Sousa
Comerciante

«Acho óptimo fecharem a rua. É uma medida que já devia ter sido tomada há muito tempo a exemplo de muitas outras cidades onde geralmente a principal rua de comércio é só transitável a peões. Acho muito bem porque assim as pessoas poderão passear à vontade, e temos que nos lembrar das crianças que moram nesta rua e que não têm quintal nem jardim; elas poderão brincar à vontade na rua sem darem preocupações aos pais.»

Maria Milheiro
Doméstica

OPINIÕES VIA TELEFONE

No «dossier» que abrimos em relação à proposta do Vereador Rolando de Sousa, no sentido de fechar a Rua 19 ao trânsito automóvel, resolvemos continuar a dar o nosso contributo para o tão desejável debate público. Assim, no passado sábado, à tarde, pegámos no telefone da nossa Redacção e... discámos números absolutamente à sorte. Aqui ficam os resultados das chamadas que fizemos. Naturalmente que, o que perguntámos às pessoas, foi o que pensavam da possível transformação da rua 19 em novo «Picadeiro». Mas, vamos a elas:

«Acho bem que se procure arranjar uma zona só para peões. No entanto, penso que poderão levantar-se problemas de escoamento de trânsito, nas ruas transversais! Se o plano for ávante, sou de opinião de que se deve acabar com a diferença entre passeio e rua, à semelhança do que se fez com a Rua de Santa Catarina, no Porto.»

Milton Pinho

«Concordo. Aquelas duas ou três filas de estacionamento paralelo que agora se podem ver, são uma labirinto. Penso que os comerciantes lucrarão com o encerramento ao trânsito automóvel, e nós, compradores, também...»

Rui Manuel Massa

«Absolutamente de acordo.»

Acho que a Rua 19 pode ser uma boa alternativa ao Picadeiro.»

Rosa Margarida Lopes

«Não concordo. Acho que só devia ser proibido o trânsito a veículos pesados...»

Maria Alice Silva

«Acho muito bem. Até porque há pessoas cá por Espinho que não sabem dar um passo ser de carro...»

Cirilia Terra

«Em princípio não vejo grandes motivos para tal! É que se, presentemente a rua 19 tem muito movimento, principalmente aos fins-de-semana, isso deve-se ao estacionamento anárquico! No entanto, sou de opinião que o encerramento ao trânsito automóvel iria facilitar a vida de quem vai fazer compras. É que há gente que tem a mania de quase entrar com os carros pelas lojas dentro! É uma decisão que tem aspectos positivos e, também negativos...»

Hamilton Costa

As opiniões aqui ficam. Em seis respostas, quatro são decididamente pelo «sim», uma pelo «não» e outra que considerava haver aspectos positivos e negativos no encerramento da rua 19 ao trânsito automóvel. Voltaremos a este assunto no nosso próximo número.

Aluguer de casas no verão:

Um negócio que já foi?

Com a crise a deprimir o país e a levar o pacato cidadão às ruas da amargura para à custa do suor arrancar o magro sustento há que deitar a mão a qualquer empreendimento que possa dar mais uns cobres para levar para casa.

Como já vem sendo hábito por esta época, muitos são os habitantes de Espinho que aproveitam a localização turística de

suas casas para as pôr à disposição daqueles que as querem e possam alugar.

E não é só porque Espinho é uma cidade bonita e com praia que o turista aluga uma casa, também o fazem por razões de saúde; é que na verdade o mar de Espinho é bastante rico em iodo. De forma que a maioria das que cá permanecem nos meses de verão são pessoas geralmente do interior, Viseu, S. João da Madeira, e que procuram os ares marítimos e os banhos de sol para refrescarem a saúde.

Assim de passeio à Avenida 2 ou rua 4 podemos reparar nos tantos «papelinhos» invocativos de que as casas se encontram para alugar. Mas por que preço? É que nem toda a gente tem a possibilidade de dispor de 30 nem de 40 contos para o aluguer de uma casa durante um

mês. E a crise aperta todos. Talvez seja essa a explicação para uma tão pequena afluência este ano. Porém verdade é, que o tempo também não está a ajudar nada, esta é a opinião de alguns dos proprietários, que se mostram desencantados por terem as casas às moscas.

Outro problema a agravar este será talvez o facto de hoje em dia não haver qualquer tipo de apoio ou cobertura por parte do turismo, como antes acontecia.

Irónicamente vendo o lado positivo da questão, talvez seja esta a forma de os proprietários gozarem em pleno conforto de suas casas, já que normalmente quando as alugam se dispõem a sacrificar o seu conforto, conformando-se em viver em barrações nas traseiras ou em casas dos vizinhos.

Casa VERMAR
José Rachão e António Marinhão
Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

Assembleia Municipal EDITAL

Sessão pública no dia 15/7/83

José Augusto Ferreira de Campos, presidente da Assembleia Municipal supra.

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 15 de Julho de 1983 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Aprovação da primeira Revisão Orçamental e do Plano de Actividades para 1983, nes-

tes se incluindo a primeira Revisão Orçamental dos Serviços Municipalizados para o mesmo período.

2 — Aprovação do novo organograma e quadro do pessoal dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 1 de Julho de 1983

O Presidente da Assembleia
António Augusto Ferreira de Campos

Incúria causa vítima

Do nosso leitor, António Letra, recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

Senhor Director,
Imagine-se um balde de água lançada para o ar em dia de vento. Imagine-se, a seguir, que não se trata de água, mas de sangue. De sangue humano. Ter-se-á uma visão aproximada da cena horrorosa a que tive a pouca sorte de assistir, poucos minutos antes das 13 horas do passado dia 5, quando uma senhora atravessava a linha férrea do lado da praia para a Rua 8, junto do Rio Largo, e foi colhida pelo combóio.

Em Abril do ano passado o «Maré Viva» publicava, com o devido relevo o texto de um abaixo-assinado de moradores do Rio Largo entregue na Câmara, e depois por esta comunicada à CP, no qual se afirmava

o perigo latente derivado do estado de degradação em que se encontrava a vedação do caminho de ferro. Em Maio, Junho e Julho do mesmo ano e em Fevereiro do ano corrente este caso voltou a ocupar espaço nesse jornal. Debalde. O conselho de gerência da CP não tem parentes a viver em Espinho nem a passar férias na época calmosa.

E agora, como e quem paga esta vida?

A quem, desconhecedor das fraquezas humanas, afirmar que a culpa foi da vítima, que não devia ter atravessado a linha, haveria de responder: então retirem-se todos os gradeamentos de protecção existentes e lavem-se as mãos como Pilatos.

António Letra

COOP. «SEM MARGEM»

Nas festas de Ovar

Decorrerão em Ovar, de 16 a 25 do corrente as tradicionais Festas a S. Cristovão.

Do programa, muito há a destacar. Para já a preocupação dos organizadores (a Câmara e a Comissão de Turismo daquela vila) em incluir a Cultura nesses festejos. Um exemplo destes deveria ser seguido cá por Espinho nas festas a N.º S.º da Ajuda.

Assim destacamos: logo no dia 16, pelas 21,30, na Igreja Matriz, um concerto pelo Coro da Gulbenkian. No mesmo dia, a inauguração na sede da Ccop. «Sem Margem» de uma exposição sobre «100 anos de Impren-

sa no concelho de Ovar». No dia 18 outra exposição será inaugurada. Esta sobre traço regional.

No dia 23, decorrerá um mini-puzzle, subordinado ao tema «Ovar-Vila museu de Azulejo» promovido pela «Sem Margem». Esta Cooperativa promove ainda outra exposição fotográfica sobre a Pesca Artesanal na Ria.

Concertos, um festival de Folclore, uma prova de ciclismo e cerimónias religiosas, completam o Programa.

Um programa que deveria ser visto por quem, em Espinho, promove festividades do género.

Município de Espinho

EDITAL N.º 30/83

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UMA VANTURA DE RECOLHA DE CONTENTORES DE 800 LITROS (C.P.1/SHL/83)

Faz-se público que por deliberação de um do corrente, se encontra aberto concurso público pelo prazo de 30 dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste Edital no «DIÁRIO DA REPÚBLICA», para o fornecimento em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa

do Concurso, que se encontram patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis durante as horas de expediente. O depósito provisório será de 150.000\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 6 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

FESTIVAL

«Dêem uma oportunidade à paz»

Realiza-se de 25 a 30 do corrente mês o festival «Dêem uma oportunidade à paz», na Península de Troia com um programa bastante vasto e variado donde constam realizações Culturais, Desportivas, de Convívio e Debate em torno da Paz e que culminará com um espectáculo no Estádio do Bonfim, em Setúbal». Este festival tem por fim, «o reforço do papel da opinião pública na luta

pelo direito à vida e contra a ameaça nuclear».

Para esta realização estão à venda na Cooperativa Nascente, pelo preço de 2000\$00, ingresso de participante, que para além da participação no acampamento, dá acesso a todas as actividades e espectáculos incluindo a final, em Setúbal no dia 30 de Julho. Neste ingresso está incluído o fornecimento, diariamente, de um saco de comida.

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

SOFRE DE SURDEZ?

Consulte os serviços Técnicos do Centro Auditivo. Técnicos especializados estarão ao seu dispor em:

5.ª FEIRA DIA 21 DE JULHO
ESPINHO — FARMÁCIA TEIXEIRA
das 14,30 às 15,30

Fornecemos através de receituário médico para serviços de assistência:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA — ADSE — ADME — ADMA
SAMS — E CASA DO POVO

CENTRO AUDITIVO

ORGANIZAÇÃO COMPLETA EM PRÓTESES AUDITIVAS

Sede — Rua da Prata, 227 - 1.º — LISBOA

Lustres em cristal, de esmerada confecção e toda a gama de apliques/candeeiros, etc. (Preços de fábrica, 40% menos que nas lojas da especialidade)

construímos e restauramos

Salão de Exposição e venda ao público na:

Fábrica Domingues & Martins, Lda.

com sede na Rua 1 — Às escolas do Engenho

Telef. 53573(044) — MARINHA GRANDE

Damos garantia dos modelos por nós produzidos

Contacte-nos todos os dias úteis, incluindo sábados e domingos, para onde deverão marcar dia e hora a que deverá ser atendido.

Brinde surpresa especialmente para noivos.

Descontos especiais para construtores e empreiteiros.



RESTAURANTE - SNACK-BAR

O Padrinho

ESPECIALIDADE DA CASA: CABRITO ASSADO

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ

ABERTO ATÉ ÀS 4 DA MANHÃ

AOS FINS DE SEMANA

AV. 24 N.º 697 — TELF. 720665 — 4500 ESPINHO

António de Oliveira
Cadete

Missa 1.º aniversário

A família manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 21, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo reconhecida-mente a todos quantos se dignem assistir a este acto.

DR. JOSÉ MENDES E O FUTEBOL ESPINHENSE

«Uma época positiva, mas com algumas lições a tirar»

Agora que uma longa época de trabalho terminou para o futebol do Sporting de Espinho, com os resultados positivos de todos conhecidos, achámos ser o momento oportuno para ouvir o dr. José Mendes, chefe do Departamento de Futebol da mais representativa colectividade espinhense. Na entrevista, que a seguir transcrevemos, foram abordados alguns assuntos que reputamos de interesse para os desportistas espinhenses.

Diga-se desde já que tudo o que o leitor poderá ler nas linhas que se seguem é, tão só, um resumo da longa conversa que mantivemos com aquele dirigente desportivo. De facto, conversámos com o dr. José Mendes, numa maneira informal, durante mais de duas horas. O essencial, aqui fica.

UMA ÉPOCA POSITIVA

MV — Vamos ao habitual balanço da época que agora terminou...

JM — Penso que foi uma época totalmente positiva, se atendermos às circunstâncias em que se desenrolou, sobre as quais não vale a pena falar, por serem sobejamente conhecidas. Ficou demonstrada a força física e psíquica de toda a equipa que, depois de todo o «pressing» sofrido durante o período normal, chegou à «Liguinta», que venceu só com vitórias. Isto numa fase já muito adiantada, em que já não se esperaria que tal fosse possível... Merecem, sobretudo, realce a competência e o dinamismo da equipa técnica, e a vontade, o querer e o valor dos jogadores. No entanto, as circunstâncias em que a época foi vivida devem-nos consciencializar, a todos, para as dificuldades do clube, e ensinar-nos aquilo que, sempre que possível, deveremos evitar.

MV — E em termos financeiros?

JM — Sob esse ponto de vista, penso que a época não

foi muito negativa, se atendermos às circunstâncias anteriormente expostas. Embora, diga-se, tenha sido de extremas dificuldades! Vimo-nos à conta com os problemas normais do dia-a-dia e com os problemas do arrelvamento; como, aliás, ainda teremos que nos debater com os problemas inerentes à construção da bancada e das instalações nela incluídas. Previsivelmente, vamos fechar esta época com um saldo negativo da ordem dos três a quatro mil contos. Ora, se levarmos em conta que um arrelvamento não pode ser imputado a uma época, penso ter razões para dizer que se fez uma gestão difícil, mas equilibrada!

A NOVA BANCADA EM QUESTÃO

MV — Falou-se, há pouco na nova Bancada. Em que ponto se encontra esse problema?

JM — O Sporting de Espinho tem toda a necessidade da nova bancada e das instalações que ela vai proporcionar. Mas, o facto é que não tem dinheiro para tal! E não o conseguirá totalmente e em termos de rapidez apenas através da ajuda dos associados, embora esta seja extremamente importante. Por isso contamos com eles para nos ajudarem a levar a cabo essa tarefa. No entanto, penso que há outros pontos a ter em conta: o SCE é, indubitavelmente, o maior cartaz turístico da nossa terra. Sózinho, ele publicita-a mais do que todos os outros meios juntos; por

isso, é absolutamente necessário que sejam as autoridades autárquicas ou as componentes económicas, aliadas ao esforço associativo a dar-nos as condições para que a bancada seja possível. Todas as pessoas que nos visitam, por pausa do futebol, (e que são largas dezenas de milhar, ao longo de uma época) deverão levar da nossa terra uma ideia da capacidade e da vontade dos homens e também a noção de que mesmo sem futebol podem voltar a Espinho, porque lhes foi agradável ter vindo cá. Por isso mesmo contamos com o esforço de todos os espinhenses para conseguirmos pôr a nova bancada de pé. Se isso se verificar, haverá, concerteza, uma nova Bancada para a próxima época.

CONTINUAR NA 1.ª, E TENTAR RELANÇAR AS CAMADAS JOVENS...

MV — Já que se falou em próxima época — quais as perspectivas?

JM — As mesmas de sempre — trabalhar com coragem e humildade, no sentido de fazer o melhor. Permanecer na primeira divisão, e levar longe o nome de Espinho. Paralelamente aos objectivos meramente desportivos, tentaremos continuar a criar as infra-estruturas necessárias para que o SCE, continuando a contar com toda a gente, deixe, contudo, de ser tão dramaticamente dependente...

MV — E no que respeita às camadas jovens?...

JM — O futebol juvenil, que tão acarinhado foi, durante tantos anos neste clube, teve de ser suspenso por absoluta falta de condições para podermos continuar a tê-lo. Estamos a enviar todos os esforços no sentido de se arranjar um recinto onde, novamente, o possamos

implementar. A Câmara Municipal detem já terrenos com possibilidades para a construção destes campos. Por isso, se o fizer, e nos permitir a sua utilização, o futebol juvenil espinhense será novamente uma realidade. Não sei se já a nível de todos os escalões, dado que muitos jovens já foram para outros clubes, mas, pelo menos, a nível de Escolas (que nunca deixámos de ter) e iniciados. Depois, ano a ano, iremos acrescentando mais um escalão.

Aqui ficam, pois, as opiniões do dr. José Mendes acerca do actual momento do futebol do Sporting de Espinho. Em hora de balanço e, porque não?, de procurar antever o futuro próximo.

PLANTEL PARA 83/84

Segundo informação que colhemos junto do nosso entrevistado, o dr. José Mendes, o plantel para a próxima época será o seguinte:

Mendes, Serafim (ex-Famalicão) e Ricardo, Estes, os guarda-redes. Os restantes: Vivas, Raul, Serra, José Augusto, Valério (ex-Tirsense), Ramalho (ex-Guimarães), Dinis, João Carlos, Carvalho, Salvado, Pinto da Rocha, Manuel Jorge (ex-Ermesinde e internacional júnior), Moínhos, Mória, David, Bábá, Salvador, Vitor Manuel, Jaime (ex-júnior do Cortegaça, mas «produto» espinhense), Abel (ex-Boavista) Pinheiro (ex-Boavista) e Amílcar (ex-Sanjoanense).

Foram dispensados do clube: Domingos, Armindo, Guedes, Abreu, Nicolau e Rachão.

Pensamos, no entanto que é provável que, até ao início da época ainda surja alguma outra aquisição de última hora.

BANCADA DE IMPRENSA

Há quem nos acuse de, nesta coluna, tratarmos quase exclusivamente assuntos relativos ao futebol. E, de facto, quem assim fala não deixa de ter razão... Isto pelo simples facto de que o «pontapé na chinha» constituiu o polo de discussão mais fecundo para quem pretende colocar-se numa posição crítica face ao fenómeno desportivo. Não propriamente o futebol, como modalidade desportiva. Mas, com muito mais acuidade, a «entourage» que serve de cenário ao que se passa, fundamentalmente, fora dos estádios. Posto isto, passemos ao que queremos tratar hoje.

Não valerá a pena falar mais sobre tudo o que se passou acerca da famigerada final da Taça de Portugal. É aqui, é ali, é no dia «x» é no dia «y». Pronto! Não se fala mais no assunto. Vai ser no dia 21 de Agosto, no Estádio das Antas. Mas... será mesmo? É que o empenheiro e presidente da direcção do Benfica, Fernando Martins, mal chegou do Brasil, disse em entrevista à «Querida Televisão» que estranhava muito a data estipulada para a final da Taça, porque o Benfica já tinha compromissos anteriores que, para além de lhe proporcionar uma rodagem sempre bem-vinda, iriam permitir uma substancial receita para os cofres encarnados...

Por tudo isto é que nós dizemos que a autêntica palhaçada a que se assistiu no final desta época futebolística é bem capaz de continuar, apesar do desfecho. Mas, não haverá um mínimo de vergonha?

VOLEIBOL SCE DEFRONTA STADE FRANÇAIS PARA A TAÇA C.E.V.

Como se sabe, a equipe sénior masculina de Voleibol do SCE, estará presente na Taça CEV (Confederação Europeia de Voleibol). Esta competição engloba as equipas melhor classificadas nos Campeonatos dos vários países europeus, e que não estejam envolvidas nas outras duas competições europeias — a Taça dos Campeões Europeus e a Taça dos Vencedores das Taças.

Efectuado o Sorteio coube aos «tigres» defrontar na 1.ª eliminatória da competição o Stade Français. A primeira mão será jogada em Espinho a 5 de Novembro, e a 2.ª em França, a 12 do mesmo mês.

Hóquei em Campo da AAE

À procura de casa (como sempre...)

A Secção de Hóquei em Campo da Associação Académica de Espinho, já de alguns anos a esta parte se vem debatendo com inúmeros problemas, quer de ordem estrutural da própria secção, quer de uma questão que se vem a sentir como grave, que é a falta de um campo próprio para a prática da respectiva modalidade. Dirigentes da AAE, plenamente conscientes de tal situação que se apresenta como grave, tomaram a iniciativa de terem um diálogo com representantes da Câmara, onde apresentaram o problema da aquisição de um campo em Espinho para a prática da mesma, facto, de que nunca Espinho teve o privilégio de o possuir. Hóquei em Campo, modalidade com um historial desportivo na cidade já de há muitos anos a esta parte, e que tem passado por inúmeros sacrifícios, como por exemplo: jo-

gando os dois jogos no campo do adversário. Isto, aconteceu há uns anos e no presente tendo como solução recorrer a campos de clubes vizinhos. Na época finda assim aconteceu, tendo como palco o campo da A.D. de Grijó e com previsão que assim aconteça na época que se avizinha. Situações de este género que implicam uma enorme despesa, quer o paga-

mento de aluguer do campo e respectivas viagens e mesmo o incómodo que geram aos próprios jogadores, as deslocações.

O encontro entre os representantes da AAE e a Câmara, teve os seus frutos, isto é, falou-se e chegou-se a conclusões, mas põe-se a dúvida até que ponto se realizará. Como solução encontrada haverá a possibilidade de aquisição de

um terreno a norte do pavilhão da AAE, mas tudo dependente da aprovação do orçamento da Câmara que se espera se realizará brevemente. Até aí... tudo planos e sonhos. Apenas nos resta esperar e com uma certeza: para a próxima época para assistirmos aos jogos teremos que nos deslocarmos a campo ainda incerto.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A LARACHA

Noticiário
Desportivo

REUNIÃO EQUESTRE

Com grande fervor hípico e em ambiente distinto, realizou-se mais uma Assembleia Geral dos associados do Clube Hípico de Espinho. Do evento, que teve lugar nas instalações da selecta sociedade, junto ao aeródromo de Paramos, há a destacar a aprovação de duas propostas por unanimidade e aclamação: uma recomendando à Direcção o reforço do posto médico do clube dos «stocks» de mercurocromo e gesso, e outra exigindo da Câmara Municipal e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários o escoamento rápido dos detritos diariamente lançados pelos equídeos, respeitando a recente actualização de preços para os adubos.

Uma outra proposta, de criação de uma equipa de pólo, veio a ser rejeitada, dado que a maioria dos as-

Noticiário Elegante

sociados entenderam que o nosso clima temperado não se coadunava com as características do referido desporto polar.

«CELESSÃO»

Face à preocupante vulgarização que está a notar-se na frequência da piscina coberta, a Administração da Solverde decidiu actualizar para 1500\$00 a entrada dos adultos nas respectivas instalações. As crianças, com menos de dez meses, terão um desconto de 5\$00, caso apresentem documento comprovativo de que não exercem qualquer profissão remunerada.

Um elemento daquela administração, que pediu anonimato confiou as suas impressões à nossa reportagem. «O que é preciso, comentou o rapaz de Paços», «é que o ambiente seja celessão».

RALLY

Na mesma reunião foi amplamente discutida a próxima organização de mais uma edição do rally de D. Elvras. A Administração da Solverde, levando em conta o quase alhamento da população em relação àquela manifestação e atendendo a numerosos pedidos de senho-

ras da sociedade, decidiu alargar o âmbito do rally, que já este Verão será aberto também a D. Alziras, D. Delmiras e D. Valdomiras.

BENEMERÊNCIA

Fazendo jus à aura de instituição eminentemente benemerente de que goza nos meios esclarecidos da nossa sociedade, a Solverde lançou mais uma medida de alto sentido caritativo. Assim, está já a funcionar diariamente, entre as 19,30 e 20,00 h., uma «slot-machine» cujo produto recolhido durante esse período reverte a favor das camadas mais desfavorecidas do nosso concelho.

Segundo um dos administradores da Solverde, para a tomada de tal decisão não foi tomada em conta a consequente dedução no Imposto Complementar a pagar pela empresa.

TAÇA UEFA

Caiu como uma bomba nos meios desportivos locais, a notícia de que, mercê da obtenção do 3.º lugar no Nacional de Voleibol, o Sp. Espinho participaria, na próxima época, na Taça UEFA, organizada, como se sabe, pela Union Européenne de Football Association.

Esta revelação, veiculada pela conceituadíssima página desportiva do jornal «Defesa de Espinho», causou alguma perplexidade nos dirigentes do clube espinhense, tanto mais que o respectivo técnico, prof. Luís Resende, confessou ter também sido apanhado desprevenido adiantando que nos treinos da sua equipa só muito episodicamente se realizaram umas «peladas» de futebol de salão.

Alvitram responsáveis do SCE se não seria possível pedir uns patins emprestados à AAE e participar, em alternativa, na taça CERES ou mesmo na Taça dos Campeões Europeus de rãguebi, já que, segundo tudo indica, a equipa de rãguebi do CDUL irá participar na Taça dos Vencedores de Taças de pólo aquático.

Entretanto, maior estranheza se gerou quando foram conhecidos os resultados do sorteio da UEFA realizado em Genebra e não apareceu nenhum adversário para o clube espinhense. Um telefonema para a redacção do informador semanal permitiu esclarecer a dúvida surgida: o Sp. Espinho teria ficado isento da 1.ª eliminatória.

DESACORDO

Goraram-se as negociações entre o conhecido parapsicólogo Zandinga e o Sp. Espinho para a mentalização, na próxima época, dos jogadores da equipa principal de futebol do clube espinhense. Fontes geralmente bem informadas revelaram-nos que a ruptura se teria dado por desacordo quanto às verbas em jogo. Segundo as mesmas fontes, o Sp. Espinho terá considerado demasiado baixo o montante que Zandinga oferecia ao clube para a assinatura do contrato, pelo que o parapsicólogo terá que procurar outra colectividade que se sujeite a aturá-lo a troco de verba tão reduzida.

ESPINHO: novidades para férias

Espinho ganha uma nova imagem de estância de turismo, de estância dos anos 80. A viragem deu-se e está a completar-se no dealbar deste verão de 1983.

Vai já longe, por exemplo o reino do picadeiro, graças à dinamizadora acção da Solverde, que em

duas penadas arrasou o já desactualizado «ex-libris» dos anos trinta e construiu em sua substituição um imaginativo cruzamento subterrâneo. Imaginativo e cómodo, pois assim os peões frequentadores do Casino já o poderão fazer tranquilamente, sem ter a maçada de se cruzar com

os outros peões que não optem pelas delícias e a emoção do jogo de azar (não para o Casino, entenda-se).

A este avanço decisivo, há que juntar uma série de outros melhoramentos, uns já conhecidos em épocas anteriores (casos da defesa da costa e do letrreiro luminoso da «Defesa de Espinho»), outras bem mais recentes e resultantes do esforço concertado com base no espírito de diálogo que vem animando as relações entre a Câmara Municipal e a Solverde, ou vice-versa, conforme os pontos de vista.

Não querendo fazer uma lista exaustiva de todos os

pormenores de progresso no cosmopolitismo, não poderemos deixar de referir alguns dos mais significativos:

— a interdição da mata de Sales ao ataque dos desportistas com complexos

— o piso rápido dos novos campos de ténis

— o encerramento do Teatro S. Pedro para valorização das sessões de cinema do Casino

— a nova máquina de cimbalinos do café do Casino.

Mas tem que ser assim mesmo. Ou há entendimento ou Espinho não avança.



A nossa objectiva conseguiu captar este feliz instantâneo: um grupo de banhistas, algo confundidos, acotovela-se à porta do casino, perguntando onde fica a praia.

Situação que brevemente deixará de acontecer, pois a Câmara e a Solverde já chegaram a uma plataforma de entendimento quanto à sinalização do novo cruzamento subterrâneo.

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE

PROMOÇÃO

	N/Sócio	Sócio
LUCIALIMA — de Maria Velho da Costa	600\$00	480\$00
A BALADA DA PRAIA DOS CÃES — José Cardoso Pires	440\$00	375\$00

VISITE O CENTRO LIVREIRO, STOCK EM RENOVAÇÃO

Decididamente o velhinho Campo da Avenida está fadado para ser palco de finais de futebol. Depois de duas finais nacionais de juvenis e uma de iniciados caberá, no próximo sábado a vez aos jogos finais do Torneio inter-municípios dos trabalhadores das autarquias locais. Assim, às 15 horas, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, defrontar-se-ão as equipas das Câmaras de Espinho e Vila Nova de Gaia. As 17 horas terá lugar a final entre os trabalhadores autárquicos de Santo Tirso e de Vila Real.

Uma única nota — esperemos que esta grande utilização dum relvado ainda jovem não venha a ter efeitos nefastos. Não nos podemos esquecer que as camadas jovens do futebol espinhense estão (e estarão) suspensas, precisamente para não cansar demasiadamente o tapete verde.



Marie Viva
ESPINHO



PORTE
PAGO Rua 21 - ESPINHO

A Biblioteca Gulbenkian